



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



RELATO DE EXPERIÊNCIA

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ORÇAMENTO DE ORGANIZAÇÕES JORNALÍSTICAS

RESUMO

Este relato de experiência descreve a aplicação de um exercício de modelagem orçamentária de uma organização jornalística, realizado com alunos do 4º ano de um curso de Jornalismo. Fundamentada na Aprendizagem Baseada em Problemas, a metodologia ativa proposta foi a construção colaborativa de uma planilha de custos operacionais no Microsoft Excel, em tempo real, ao longo de uma aula na disciplina de Gestão de Produtos Jornalísticos. Os alunos identificaram e estimaram despesas em quatro categorias: recursos humanos, tecnológicos, contas e serviços, e recursos financeiros. A custo acumulado provocou reações de surpresa e, segundo a observação ativa, trouxe uma percepção sobre como a gestão financeira é um pilar da sustentabilidade e da independência editorial. A experiência evidenciou que a literacia financeira, mediada por metodologias ativas, contribui para a formação de um jornalista capaz de viabilizar economicamente projetos pautados pelo compromisso cidadão.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de Jornalismo. Competências em Gestão. Gestão de Produtos. Sustentabilidade Midiática. Metodologias ativas.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



1. INTRODUÇÃO

Este Relato de Experiência apresenta a implementação de uma metodologia ativa baseada no exercício de criação de um modelo de planilha de controle financeiro para negócios jornalísticos, aplicado à turma do 4º ano do curso de jornalismo. A atividade está prevista no plano de ensino da disciplina.

O jornalismo contemporâneo enfrenta uma crise no seu modelo de negócios. Números do mercado americano indicam que cerca de 2 a 3 jornais locais fecharam por semana durante o ano de 2023 (Fu, 2023). No Brasil, o cenário entre 2014 e 2024 resultou no fechamento de 2.352 veículos (Brasil, 2025). A ausência de cobertura jornalística nesses territórios os categoriza como desertos de notícias (*news deserts*), um fenômeno que, segundo Nunomura (2025), reflete ausência de produtos sustentáveis:

Parte dessa fragilidade tem raízes na própria formação do jornalista. A rígida divisão entre áreas do conhecimento faz com que estudantes de Comunicação, historicamente vinculados às humanidades, cheguem à graduação com pouca familiaridade com raciocínio matemático e lógico. No entanto, o ambiente de trabalho mediado pela tecnologia exige cada vez mais habilidades como análise de dados, identificação de métricas de desempenho e leitura estatística para decisões estratégicas. Como aponta Vasques (2017), a capacidade de lidar com um volume crescente de elementos que exigem conhecimento estatístico e matemático já é crítica para os profissionais de comunicação.

A capacidade de lidar e interpretar um volume crescente de elementos que exigirão conhecimento estatístico e matemático já é crítico para boa parte das profissões, sobretudo para os profissionais de comunicação. (Vasques, 2017)

Diante desse cenário crítico para a sustentabilidade de organizações jornalísticas, o ensino de jornalismo é desafiado a oferecer uma aprendizagem que vá além da técnica instrumental. Maranhão e Garrossini (2015) defendem que a



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas é importante para envolver os alunos em problemas reais promove a multidisciplinaridade por meio de projetos inovadores. Mota e Mota (2019) sustentam que metodologia, como a Aprendizagem Baseada em Problemas, pode ser aplicada em disciplinas que exigem posicionamento crítico e tomada de decisões diante de situações-problema. Barata (2024, p. 12) reforça que as transformações no campo jornalístico exigem metodologias que coloquem o estudante como protagonista da sua formação, resultando em maiores índices de satisfação e engajamento discente.

As transformações no campo jornalístico, aliadas às mudanças nas demandas sociais e tecnológicas, exigem que o ensino de jornalismo se reinvente, buscando metodologias que coloquem o estudante como protagonista de sua formação. (Barata, 2024, p. 12)

É nesse contexto que se insere o exercício aqui relatado: uma intervenção pedagógica baseada em PBL que construiu junto dos alunos uma planilha modelo de controle financeiro para os custos operacionais de uma redação jornalística durante o seu primeiro ano de operação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No campo das organizações empresariais, a sustentabilidade é "resultado de um processo, não apenas de um produto" (Ries, 2019, p. 12) da capacidade de uma instituição sobreviver sob condições incertas.

Nas organizações jornalísticas, essa premissa enfrenta um desafio histórico. Como destaca Costa (2013), o modelo de negócio tradicional baseava-se numa cadeia de valor em que a publicidade e a circulação subsidiavam o custo da produção da notícia. Com a ascensão do digital, essa estrutura ruiu: as receitas publicitárias migraram para as plataformas de tecnologia, que concentram a maior parte do faturamento. Enquanto a indústria do conteúdo ficou com uma fração de 7% do



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



faturamento do negócio digital em todo mundo, os serviços de telecomunicações absorvem 60% (Costa, 2013, p. 5). Para o autor, as empresas jornalísticas permaneceram conformadas com o papel de produtoras de informação, sem se reconhecerem como prestadoras de serviço e a sobrevivência de bons produtos jornalísticos passou a depender de uma visão de gestão que não pode mais se apoiar no subsídio publicitário (Costa, 2013, p. 13).

A sustentabilidade financeira das organizações jornalísticas não é, portanto, apenas uma questão empresarial. Empresas jornalísticas financeiramente vulneráveis ficam expostas a interesses comerciais e políticos, favorecendo a desinformação e o enfraquecimento institucional. Este cenário compromete o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, especificamente o fortalecimento de sociedades justas e instituições eficazes (ODS 16) (ONU, 2023). Entende-se por sustentabilidade midiática a capacidade de autogestão e financiamento que, embora não implique necessariamente lucratividade, não pode gerar prejuízo (Paulino; Xavier, 2010 apud Camargo, 2020, p. 20). Para Camargo (2020), essa sustentabilidade é também condição para que veículos jornalísticos criem laços com a audiência e compreendam os territórios em que operam, exercendo seu papel na dinâmica geopolítica local.

2.1 A integração da gestão nas diretrizes curriculares para cursos de jornalismo

A disciplina de Gestão de Produtos Jornalísticos alinha-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo (BRASIL, 2009). Embora o documento não destine um eixo de formação exclusivamente à gestão, a exigência de que o aluno domine os recursos necessários para viabilizar a operação jornalística é uma determinação transversal. O “Eixo IV: Formação Profissional” explicita a necessidade de familiarizar os estudantes com “o universo dos processos de gestão,



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística" (BRASIL, 2009, p. 20). O documento orienta ainda que os cursos preparem profissionais capazes de exercer a atividade como autônomos em “um espaço cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão de obra” (BRASIL, 2009, p. 16).

O Projeto Político-Pedagógico do curso reconhece essas demandas ao incorporar alterações como a atualização frente às novas dinâmicas profissionais e tecnológicas, a equidade nos eixos de formação e a valorização da produção laboratorial. Ao abordar o planejamento de organizações, a modelagem de receitas e a elaboração de orçamentos, a disciplina de Gestão de Produtos Jornalísticos fornece o aparato gerencial exigido pelas diretrizes para que o futuro profissional transforme a teoria da comunicação em arranjos produtivos sustentáveis.

Cabe destacar que a inserção da gestão no currículo não visa formar um profissional acrítico voltado ao lucro corporativo. Bazzo e Braga (2018) posicionam o acesso à informação como direito social, exigindo que a academia forme o jornalista para a cidadania. O domínio da gestão financeira atua, nessa perspectiva, como base material dessa cidadania: um jornalista que não consegue viabilizar economicamente o seu projeto independente não consegue garantir o direito à comunicação e a pluralidade de vozes. Lopes (2015), ao discutir o currículo do curso de Jornalismo, alerta para os riscos de subordinar a universidade à lógica de um jornalismo *fast*. Trata-se, portanto, de instrumentalizar o discente para que compreenda as estruturas de produção e gerencie seus próprios recursos, sustentando um jornalismo pautado pelo compromisso cidadão e evitando a precarização profissional.

3. METODOLOGIA

Este relato de experiência adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na observação participante durante a aplicação de um exercício laboratorial.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



A intervenção pedagógica foi estruturada sob a ótica da Aprendizagem Baseada em Problemas. Teixeira et al. (2023), ao analisarem o uso do PBL no ensino de orçamentos, definem a abordagem como uma metodologia ativa em que os alunos constroem conhecimento por meio da resolução colaborativa de situações-problema reais. No exercício aqui relatado, o problema proposto foi: modelar os custos operacionais de uma redação jornalística digital independente durante o seu primeiro ano de funcionamento.

A dinâmica partiu da apresentação de uma planilha em branco no Microsoft Excel projetada em tela, construída em tempo real com a participação dos alunos, e seguiu quatro etapas colaborativas nas quais a turma foi provocada a identificar e estimar os custos de: (a) recursos humanos, (b) recursos tecnológicos, (c) contas e serviços, e (d) recursos financeiros. Os valores foram debatidos coletivamente e inseridos na planilha à medida que o consenso era alcançado, resultando em uma projeção orçamentária completa de 12 meses ao final da aula.

Os dados deste relato foram coletados por meio de observação participante e foram importantes para destacar a percepção do aluno a partir dos custos necessários para uma estrutura considerada pequena. Ao visualizarem o montante financeiro exigido para iniciar e manter ativa a operação demonstra claramente a necessidade de ferramentas de gestão. A surpresa dos discentes materializou-se em frases, como: "*Não imaginava que seria tão caro contratar em CLT*" ou "*São muitos custos, encargos e gastos menores*". Essas impressões verbais demonstraram, na prática, a quebra de paradigmas proporcionada pelo exercício durante e imediatamente após a aula. O foco da observação recaiu sobre três dimensões: (1) o engajamento dos discentes nas etapas de estimativa e debate, (2) as dificuldades e resistências manifestadas diante do raciocínio matemático, e (3) as reações da turma ao resultado financeiro consolidado. Não foram aplicados questionários ou entrevistas formais, o que configura uma



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



limitação deste relato, cujas conclusões se restringem à percepção dos docentes envolvidos.

4. DESENVOLVIMENTO

Historicamente, iniciativas de experimentação e extensão da universidade têm demonstrado a eficácia pedagógica de colocar o aluno como gestor ativo dos processos produtivos, transcendendo a passividade do modelo expositivo. Inspirado por esse ecossistema de autonomia, o desafio desenhado para a disciplina teve como objetivo materializar a teoria financeira na vivência de uma redação digital independente.

A estratégia de Aprendizagem Baseada em Problemas teve início com a apresentação de um arquivo de Microsoft Excel em branco e o desafio colaborativo de construir uma redação completa. Para desconstruir a resistência histórica com os números, o desafio foi diretamente pautado nos tópicos do plano de ensino da disciplina, exigindo que os discentes articulassem os recursos necessários para a operação. A partir da provocação, iniciou-se a definição de categorias de custos mediada pelo professor, em que a redação jornalística foi dividida em quatro categorias:

1. Recursos humanos: os alunos debateram a estrutura de equipes, definindo cargos, estipulando salários líquidos e brutos, formatos legais de contratação e uma perspectiva dos encargos trabalhistas para cada modelo;



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



Imagem 1: Despesas de Recursos Humanos

#	categorias e Itens		Líquido	Bruto
1	Recursos Humanos			
1.1	Repórter	CLT	R\$ 4.300	R\$ 7.998
1.2	Fotógrafo	CLT	R\$ 3.750	R\$ 6.975
1.3	Editor de texto	CLT	R\$ 5.700	R\$ 10.602
1.4	Editor de imagem	CLT	R\$ 5.020	R\$ 9.337
1.5	Free-lancer	PJ	R\$ 5.000	R\$ 5.000
1.6	Infografista	PJ	R\$ 2.500	R\$ 2.500

Fonte: do autor (2024)

2. Recursos tecnológicos: os alunos identificaram as necessidades de uma infraestrutura digital que torna o jornalismo possível: câmera, computador, telefone celular, softwares e manutenção de equipamentos.

Imagem 2: Despesas de Recursos Tecnológicos

2	Recursos Tecnológicos	USD	BRL	
2.1	Câmera fotográfica		R\$ 4.500	
2.2	Computador desktop		R\$ 3.800	
2.3	Telefone Celular		R\$ 2.600	
2.4	Software de edição de gráficos	R\$ 5,30	R\$ 19	R\$ 101
2.5	Software de edição de vídeos	R\$ 5,30	R\$ 30	R\$ 159
2.6	Software de edição de áudio	R\$ 5,30	R\$ 0	R\$ 0
2.7	Software de IA	R\$ 5,30	20	R\$ 106
2.8	Manutenção de equipamentos			R\$ 120

Fonte: do autor (2024)



PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

POMENTO

APOIO



3. Contas e serviços: o docente apresentou dados com base em médias de mercado de quanto custaria um plano de dados para cada celular, custo mensal de energia elétrica, água e aluguel.

Imagem 3: Despesas de Contas e Serviços

3	Contas de Serviços			
3.1	Plano de Dados	4	R\$ 100	R\$ 400
3.2	Energia Elétrica			R\$ 300
3.3	Água			R\$ 160
3.4	Locação de escritório			R\$ 2.200
3.5	Mailing de Imprensa			R\$ 300

Fonte: do autor (2024)

4. Recursos financeiros: os alunos também foram lembrados que a gestão financeira em bancos tradicionais cobra taxas para administração de contas bancárias, gestão de recebíveis em cartões de créditos e alertados sobre a possibilidade ainda dos custos da aquisição de empréstimos.

Imagem 4: Despesas de Recursos Financeiros

4	Recursos Financeiros			
4.1	Tarifas Bancárias			R\$ 100
4.2	Cartão de Crédito			R\$ 120
4.3	Meios de Pagamento			
4.4	Amortização de Empréstimos			

Fonte: do autor (2024)

Por fim, todos os custos foram definidos a partir do mês de janeiro do ano seguinte, 2025, e projetados um crescimento constante da equipe e dos custos necessários para dar suporte. Ao final, os alunos presentes visualizaram a planilha completa com o custo de operação em um ano. A observação participante deste momento é importante para destacar a percepção da turma a partir do impacto visual do custo acumulado. Ao visualizarem o montante financeiro exigido para iniciar e



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



manter ativa a operação demonstra claramente a necessidade de ferramentas de gestão.

5. CONCLUSÕES

A dinâmica de construção de um orçamento deixa de ser compreendida como uma burocracia e passa a ser encarada com a urgência necessária para estabelecer domínio financeiro e como um dos pilares de sobrevivência de organizações jornalísticas e de independência editorial.

O engajamento observado durante a atividade corrobora o que Mota e Mota (2019) defendem para o ensino contemporâneo do jornalismo: a ruptura com a passividade discente. Os alunos deixaram de ser receptores de conceitos sobre gestão e atuaram como protagonistas na validação financeira de um projeto, articulando raciocínio matemático com necessidades reais do mercado. Nesse sentido, a atividade também vai ao encontro de Maranhão e Garrossini (2015), para quem as metodologias ativas são a base para articular teoria e prática no desenvolvimento das competências exigidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

O resultado mais expressivo foi de ordem perceptiva. A constatação visual do custo operacional acumulado tornou concreta a pergunta que dá título à tese de Camargo (2020): como pagar a conta do jornalismo? A reação da turma diante desse número evidenciou que a independência editorial de um projeto é conquistada a partir da capacidade dos seus gestores de assumir o controle estratégico entre orçamento e fontes de receita.

Por fim, observou-se que a inserção dessa literacia financeira na sala de aula atua na construção da consciência profissional do futuro jornalista. Souza (2023) alerta para a necessidade de formar um profissional crítico, munido de conhecimentos multidisciplinares para não sucumbir à mercantilização e à exploração. A planilha de controle financeiro, nesse contexto, revelou-se um instrumento pedagógico capaz de



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



tornar visíveis custos frequentemente ignorados, como, por exemplo, depreciação de equipamentos, encargos trabalhistas, impostos e custos implícitos na comercialização de produtos jornalísticos. Ao compreender essas variáveis, o discente adquire condições de valorizar financeira e simbolicamente a sua própria atuação profissional.

A experiência também sinalizou desdobramentos pedagógicos promissores. Uma vez mapeado o custo operacional, abre-se naturalmente a etapa seguinte: a construção de uma planilha de precificação dos produtos e serviços jornalísticos capaz de custear a estrutura projetada. Da mesma forma, o domínio do orçamento habilita o aluno a elaborar projeções financeiras para a captação de investimentos, a modelar cenários de receita com base em assinaturas, publicidade e editais, e a simular a viabilidade de diferentes formatos de organização. Essas possibilidades indicam que o exercício aqui relatado não se encerra em si mesmo, mas pode constituir o primeiro módulo de uma sequência didática voltada à formação integral do jornalista-gestor.

REFERÊNCIAS

BARATA, Giselly Correa. Metodologias ativas e ensino do jornalismo: satisfação dos discentes com a metodologia opcional de avaliação no curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará. 2024. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) – **Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará**, Fortaleza, 2024.

BAZZO, Jessica; BRAGA, Claudomilson. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação do jornalista para a cidadania. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v. 8, n. 23, p. 58-71, dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo: **Relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação**. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf. Acesso em: 10 mar. 2026.

BRASIL, Agência. Brasil perde mais de 2 mil mídias jornalísticas em 10 anos, diz estudo. **Isto É Dinheiro**. Disponível em: <<https://istoedinheiro.com.br/brasil-perde-mais-de-2-mil-midias-jornalisticas-em-10-anos-diz-estudo>>. Acesso em: 10 mar 2026.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



CAMARGO, Isadora Ortiz de. *Como pagar a conta do jornalismo?: um estudo sobre a relação entre modelos de negócios, geopolítica das mídias e gestão dos 'territórios midiáticos' da Ibero-América*. 2020. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – **Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2020.

COSTA, Caio Túlio. Um modelo de negócio para o jornalismo digital: Como os jornais devem abraçar a tecnologia, as redes sociais e os serviços de valor adicionado. São Paulo: **Revista de Jornalismo ESPM**, 2013.

FU, Angela. US lost more than two local newspapers a week this year, new Medill report finds. **Poynter Institut**. Disponível em: <<https://www.poynter.org/business-work/2023/2023-news-deserts-report-penny-abernathy-medill>>. Acesso em: 10 mar 2026.

LOPES, Gabriel Henrique de Oliveira. *Na contramão do jornalismo "fast": as relações de subordinação entre mercado e universidade e a necessidade de se repensar a "pedagogia" do jornalismo*. 2015. 238 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social: Jornalismo) – **Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista**, Bauru, 2015.

MARANHÃO, Ana Carolina Kalume; GARROSSINI, Daniela Fávaro. Competencias y formación del periodista en Brasil: pensar a partir de nuevas metodologías de enseñanza. Chasqui. **Revista Latinoamericana de Comunicación**, n. 129 2015.

MOTA, Flavia Moreira Mota et al. Metodologias ativas de aprendizagem e ensino de jornalismo: aplicação da aprendizagem baseada em problemas na disciplina Ética e Legislação em Jornalismo. **Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista, v. 7, n. 7, maio 2019.

NUNOMURA, Eduardo. O que o Atlas da Notícia mostra sobre a violência na Amazônia. **Nexo**. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/externo/2025/07/11/atlas-da-noticia-aponta-crescimento-jornalismo-online-mostra-violencia-na-amazonia>>. Acesso em: 10 mar 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Relatório da Agenda 2030*.: **ONU**, 2023. Disponível em: <<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2026.

RIES, Eric. A startup enxuta: Como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Editora Sextante, 2012.

VASQUES, Eduardo. O fim do “sou de humanas”. **Meio & Mensagem**. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/opiniaio/o-fim-do-sou-de-humanas>>. Acesso em: 10 mar 2026.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



TEIXEIRA, Ana Bela de Sousa Delicado et al. O Ensino do Orçamento e as Metodologias de Ensino. 2013. Setúbal: **Escola Superior Ciências Empresariais / Instituto Politécnico de Setúbal**, 2013.